



NUTRIÇÃO

DARCILANE DE AZEVEDO ROCHA

**AVALIAÇÃO DA SAÚDE MICROBIOLÓGICA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO
COM A QUALIDADE DE VIDA**

Itaperuna

2022

DARCILANE DE AZEVEDO ROCHA

**AVALIAÇÃO DA SAÚDE MICROBIOLÓGICA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO
COM A QUALIDADE DE VIDA**

Projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição ao Centro Universitário Redentor.

Orientador: Dr. Vagner Rocha Simonin de Souza

Itaperuna

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a) (es): DARCILANE DE AZEVEDO ROCHA

Título: AVALIAÇÃO DA SAÚDE MICROBIOLÓGICA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Nutrição

Instituição: Centro Universitário Redentor/Afya

Área de Concentração: Nutrição

Aprovada em: 02/12/2022

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Vagner Rocha Simonin de Souza – (Orientador/Presidente da banca)
Centro Universitário UniRedentor/Afya

Prof^a. Graciely Nunes Rosa Borges
Centro Universitário UniRedentor/Afya

Prof^a. Sandra Tavares Silva
Centro Universitário UniRedentor/Afya

RESUMO

Dentre os trilhões de microrganismos presentes no corpo humano, um grupo, em particular, povoa o Trato Gastrointestinal, é composto em sua maior parte por bactérias, e recebe o nome de microbiota intestinal. A composição desta comunidade microbiológica é um somatório de fatores ambientais e genéticos e estão presentes desde o nascimento. Atualmente existe preocupação na área da saúde de compreender a microbiota e seu impacto em diversos aspectos da vida humana, incluindo a qualidade de vida. Esta pode ser definida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Objetivou-se, na pesquisa, buscar a existência de relação entre a saúde microbiológica intestinal e a qualidade de vida através do levantamento do consumo alimentar e análise do grau de hipermeabilidade intestinal. Foram entrevistados trezentos e sessenta e sete voluntários validados, divididos entre duzentas e oitenta e duas mulheres e oitenta e cinco homens, por meio de questionário online pela plataforma Google Forms. A análise mostrou que 202 (55,0%) dos indivíduos possuíam alta qualidade de vida e, destes, 170 (84,1%) apresentavam grau de tratamento de hipermeabilidade intestinal leve ou baixo. No espectro oposto houve 13 indivíduos (3,5% da amostra) com baixa qualidade de vida e, destes, 9 (69,2%) apresentavam grau de tratamento de hipermeabilidade intestinal moderada ou alta. Como resultado concluiu-se a existência da influência entre o bem estar intestinal e a boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida; microbiota intestinal; hipermeabilidade intestinal.

ABSTRACT

Among the trillions of microorganisms present in the human body, one group, in particular, inhabits the Gastrointestinal Tract, is composed mostly of bacteria, and is called the intestinal microbiota. The composition of this microbiological community is a sum of environmental and genetic factors and is present from birth. There is currently a concern in the health area to understand the microbiota and its impact on various aspects of human life, including quality of life. This can be defined as the individual's perception of their position in life, in the context of the culture and value systems in which they live, and in relation to their goals, expectations, standards and concerns. The objective of this research was to seek the existence of a relationship between intestinal microbiological health and quality of life through a survey of food consumption and analysis of the degree of intestinal hypermeability. Three hundred and sixty-seven validated volunteers were interviewed, divided into two hundred and eighty-two women and eighty-five men, through an online questionnaire on the Google Forms platform. The analysis showed that 202 (55.0%) of the individuals had a high quality of life and, of these, 170 (84.1%) had mild or low intestinal hypermeability treatment. In the opposite spectrum, there were 13 individuals (3.5% of the sample) with low quality of life and, of these, 9 (69.2%) had moderate or high intestinal hypermeability treated. As a result, it was concluded that there is an influence between intestinal well-being and good quality of life.

Keyword: Quality of life; intestinal microbiota; intestinal hypermeability.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	1
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	1
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	4
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	4
APÊNDICE 1	5
APÊNDICE 2	13

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MICROBIOLÓGICA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA

Darcilane de Azevedo Rocha¹; Vagner Rocha Simonin de Souza²

PALAVRAS-CHAVE: microbiota intestinal; hipermeabilidade intestinal, estado nutricional

ÁREA TEMÁTICA: Outras

1. INTRODUÇÃO

A Ciência da Nutrição busca, através da análise do impacto da alimentação sobre o organismo e da própria nutrição, enquanto processo, melhorar a qualidade de vida do indivíduo através da prevenção de doenças e promoção da boa saúde física e mental, alinhando-se assim às demais ciências da saúde.

Trilhões de microrganismos estão presentes no organismo humano em colônias. Uma destas, que povoa o Trato Gastrointestinal, é um ecossistema composto em sua maior parte por bactérias. Este complexo sistema é chamado de microbiota intestinal (MORAES, *et al.*, 2014).

A questão levantada ao se debruçar sobre este assunto é se existe relação entre a microbiota intestinal e a qualidade de vida, utilizando como parâmetros o levantamento do consumo alimentar e análise do grau de hipermeabilidade intestinal.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que pauta os aspectos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos, sendo aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Redentor sob o número C.A.E - 15329919.2.0000.5648

O artigo baseou-se em pesquisa de campo através de formulário online, hospedado na ferramenta *Google Forms* com a finalidade de obter um levantamento de características da população estudada, da avaliação da qualidade de vida, com perguntas da versão brasileira do Questionário de Qualidade de Vida SF-36 – Brasil SF-36 (CICONELLI, *et. al*, 1999), avaliação do consumo alimentar, de acordo com Marcadores de Consumo Alimentar do SISVAN, ficha alimentar versão 3.0, avaliação da hipermeabilidade intestinal, pelo Questionário de Hipermeabilidade Intestinal, do Instituto Brasileiro de Nutrição Funcional (2000) e avaliação da consistência das fezes, segundo escala de Bristol.

Os participantes tiveram acesso, antes de responder às perguntas, ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário obteve 367 respostas validadas. O peso médio dos respondentes foi $72,65 \pm 15,25$ Kg enquanto a altura média $1,66 \pm 0,073$ cm, sendo 77% destes do sexo feminino e 23% do sexo masculino. Em

¹ Graduanda em Nutrição. Centro Universitário Redentor / Afya, Itaperuna, RJ.

² Nutricionista, Doutor em Química Biológica. Centro Universitário Redentor / Afya, Itaperuna, RJ.

relação ao estado nutricional geral 2,2% estavam abaixo do peso, 37,7% eutróficos, 41,1% com sobrepeso, 16,6% apresentavam Obesidade I, 2,2% Obesidade II e 0,5% Obesidade III.

Na Tabela 1 pode observar a análise da hiperpermeabilidade intestinal em função da idade. Nota-se forte concentração de indivíduos nos graus ‘Leve’ e ‘Baixo’ de tratamento da hiperpermeabilidade em todos os grupos etários. La Cuesta-Zuluaga, *et al* (2019) mostra tendência de estabilidade da diversidade microbiana até os 40, a partir daí há variações que comprometem a microbiota.

Tabela 1 - Distribuição da prioridade de tratamento da hiperpermeabilidade intestinal de acordo com a faixa etária dos entrevistados

Hiperpermeabilidade Intestinal	Faixa etária											
	Geral		18 - 29		30 - 39		40 - 49		50 - 59		Acima de 60	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Leve	125	34,06%	23	30,26%	26	29,89%	45	42,06%	21	33,87%	10	28,57%
Baixa	142	38,69%	30	39,47%	28	32,18%	40	37,38%	29	46,77%	15	42,86%
Moderada	82	22,34%	18	23,68%	26	29,89%	17	15,89%	11	17,74%	10	28,57%
Alta	18	4,90%	5	6,58%	7	8,05%	5	4,67%	1	1,61%	0	0,00%

Fonte: Pesquisa

Na Tabela 2 observa-se a hiperpermeabilidade frente ao estado nutricional. Esta mostra concentração de indivíduos nos graus de tratamento de hiperpermeabilidade leve e baixo em todas as faixas nutricionais, o que difere de Caldeira e Ferreira (2018) que apresentam a possibilidade de relação direta entre estado nutricional e tratamento de hiperpermeabilidade intestinal.

Tabela 2 - Distribuição da prioridade de tratamento da hiperpermeabilidade intestinal de acordo com o estado nutricional dos entrevistados

Hiperpermeabilidade Intestinal	Estado nutricional											
	Baixo Peso		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade I		Obesidade II		Obesidade III	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Leve	4	50,0%	40	29,2%	60	39,7%	20	32,8%	1	12,5%	0	0,0%
Baixa	3	37,5%	51	37,2%	57	37,7%	24	39,3%	6	75,0%	1	50,0%
Moderada	1	12,5%	39	28,5%	28	18,5%	14	23,0%	0	0,0%	0	0,0%
Alta	0	0,0%	7	5,1%	6	4,0%	3	4,9%	1	12,5%	1	50,0%

Fonte: Pesquisa

A Tabela 3 apresenta a Alimentação frente à Hiperpermeabilidade Intestinal. Os valores nos diversos tipos de tratamento para hiperpermeabilidade são bastantes similares tanto na alimentação pobre quanto na rica em alimentos ultraprocessados. Moraes, *et al* (2014) oferece a descrição microbiótica como combinação de fatores diversos, o que sugere a insuficiência de dados para tal análise.

Tabela 3 - Distribuição da prioridade de tratamento da hiperpermeabilidade intestinal de acordo com a qualidade da dieta dos entrevistados

Hiperpermeabilidade Intestinal	Qualidade da alimentação			
	Pobre em ultraprocessados		Rica em ultraprocessados	
	n	%	n	%
Leve	59	41,0%	83	37,2%
Baixa	53	36,8%	72	32,3%
Moderada	27	18,8%	55	24,7%
Alta	5	3,5%	13	5,8%

Fonte: Pesquisa

A avaliação entre Qualidade de vida e faixa etária apresenta um gradual crescente no eixo de aumento da idade. Percebe-se verdadeira explosão de alta qualidade de vida na faixa ‘acima de 60’ anos.

Tabela 4 - Distribuição do índice de qualidade de vida de acordo com a faixa etária dos entrevistados

Qualidade de Vida	Faixa etária											
	Geral		18 - 29		30 - 39		40 - 49		50 - 59		Acima de 60	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Baixa	13	3,5%	5	6,6%	6	6,9%	1	0,9%	1	1,6%	0	0,0%
Moderada	152	41,4%	44	57,9%	45	51,7%	35	32,7%	23	37,1%	5	14,3%
Alta	202	55,0%	27	35,5%	36	41,4%	71	66,4%	38	61,3%	30	85,7%

Fonte: Pesquisa

Quanto à qualidade de vida e estado nutricional, na Tabela 5, depreende-se que não relação direta entre os dois parâmetros. Da mesma forma Jung, *et al* (2021), apresenta resultado semelhante em estudo entre adultos e idosos, não apresentando diferenças significativas entre qualidade de vida e faixa etária.

Tabela 5 - Distribuição do índice de qualidade de vida de acordo com o estado nutricional dos entrevistados

Qualidade de Vida	Estado nutricional											
	Baixo Peso		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade I		Obesidade II		Obesidade III	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Baixa	0	0,0%	6	4,4%	3	2,0%	4	6,6%	0	0,0%	0	0,0%
Moderada	4	50,0%	64	46,7%	51	33,8%	30	49,2%	2	25,0%	1	50,0%
Alta	4	50,0%	67	48,9%	97	64,2%	27	44,3%	6	75,0%	1	50,0%

Fonte: Pesquisa

A Tabela 6 relaciona a qualidade de vida e a qualidade da alimentação. Importa que, independente do modelo nutricional, qual seja rico ou pobre em ultraprocessados, os resultados concentram-se em qualidade de vida moderada e alta, com destaque para esta última.

Tabela 6 - Distribuição do índice de qualidade de vida de acordo com a qualidade da dieta dos entrevistados

Qualidade de Vida	Qualidade da alimentação			
	Pobre em ultraprocessados		Rica em ultraprocessados	
	n	%	n	%
Baixa	3	2,1%	10	4,5%
Moderada	52	36,1%	100	44,8%
Alta	89	61,8%	113	50,7%

Fonte: Pesquisa

Comparando a hipermeabilidade intestinal e qualidade de vida, de acordo com a Tabela 7, nota-se valores que apresentam correlação. Baixa qualidade de vida está ligada ao tratamento da hipermeabilidade média e alta enquanto alta qualidade vida associa-se aos graus leve e baixo.

Said (2018) informa que o intestino é o segundo local do corpo humano com maior quantidade neurônios, perdendo apenas para o cérebro.

O resultado reverbera Souza, *et al*, (2020), que afirma ser a microbiota, através de rotas bidirecionais entre o intestino e o cérebro, capaz de produzir alterações nas funções cerebrais, incluindo o comportamento, o que influencia a qualidade de vida.

Tabela 7 - Distribuição da prioridade de tratamento da hiperpermeabilidade intestinal de acordo com o índice de qualidade de vida dos entrevistados

Hipermeabilidade Intestinal	Qualidade de Vida					
	Baixa		Regular		Alta	
	n	%	n	%	n	%
Leve	2	15,4%	65	42,8%	58	28,7%
Baixa	2	15,4%	28	18,4%	112	55,4%
Moderada	6	46,2%	47	30,9%	29	14,4%
Alta	3	23,1%	12	7,9%	3	1,5%

Fonte: Pesquisa

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na maior parte dos comparativos, realizados dois a dois, não se achou relação direta ou inversamente proporcional sobre os parâmetros verificados, contudo, ao se comparar o grau de hipermeabilidade frente à qualidade de vida nota-se correlação que possibilita inferir que a boa qualidade de vida e microbiota possuem influencia uma sobre a outra, concluindo-se, portanto, que a povoação intestinal, apesar de pouco estudada, é fator determinante para vida plena e saudável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDEIRA, B. S.; FERREIRA, J. C. C. **Estado nutricional e associação com o risco para disbiose**. Orientadora: Maria Gabriela da Silva Ferreira Donha. 2018. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Centro Universitário Toledo, Araçatuba, 2018. Disponível em: <encurtador.com.br/stzES>. Acesso em 20 nov. 2022.

CICONELLI, R. M., *et al.* (1999). Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Rev Bras Reumatol**, 39(3), 143-50.

DE LA CUESTA-ZULUAGA, J., KELLEY, S. T., CHEN, Y., ESCOBAR, J. S., MUELLER, N. T., LEY, R. E., MCDONALD, D., HUANG, S., SWAFFORD, A. D., KNIGHT, R., & THACKRAY, V. G. **Age and Sex-Dependent Patterns of Gut Microbial Diversity in Human Adults**. *Systems*, e00261-19. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/mSystems.00261-19>. Acesso em 11 nov. 2022.

JUNG, T., KIPPER, M., BRUCH-BERTANI, J. P., CONDE, S. R., ADAMI, F. S., CAPPELLARI, A., REMPEL, C. Relação entre o estado nutricional e a qualidade de vida de adultos e idosos visando melhorias na saúde. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S.l.], v. 13, n. 3, nov. 2021. ISSN 2176-3070. Disponível em: <encurtador.com.br/ouxEI>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MORAES, A. C. F. et al. **Microbiota intestinal e risco cardiometabólico: mecanismos e modulação dietética**. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*. São Paulo, v. 58, n. 4, p. 317-327, jun. 2014.

SAID, T. O segundo cérebro. **Jornal da USP**, São Paulo, 06 fev. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=242415>. Acesso em: 29 out. 2022.

SOUZEDO, F., BIZARRO, L. PEREIRA A. O eixo intestino-cérebro e sintomas depressivos: uma revisão sistemática dos ensaios clínicos randomizados com probióticos. **J Bras Psiquiatr**. 2020; 69(4): 269-276. doi: 10.1590/0047-2085000000285. Disponível em: <encurtador.com.br/enF78>. Acesso em: 10 out. 2022.

APÊNDICE 1

Avaliação da Saúde Microbiológica Intestinal e sua Relação com a Qualidade de Vida

Caracterização da população estudada

1. Qual a sua idade?*

- ☐ Entre 18 e 29 anos
- ☐ Entre 30 e 39 anos
- ☐ Entre 40 e 49 anos
- ☐ Entre 50 e 59 anos
- ☐ Acima de 60 anos

2. Qual o seu sexo?*

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não informar

3. Qual seu peso (kg)?*

4. Qual a sua altura (cm)? (Ex. se você tem 1 metro e 72 coloque 172)*

Avaliação da Qualidade de Vida

1. Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa?*

- ☐ Todo tempo
- ☐ A maior parte do tempo
- ☐ Uma grande parte do tempo
- ☐ Uma pequena parte do tempo
- ☐ Nunca

2. Quanto tempo você tem se sentindo cheio de vigor, de vontade, de força? *

- ☐ Todo tempo
- ☐ A maior parte do tempo
- ☐ Uma grande parte do tempo
- ☐ Uma pequena parte do tempo
- ☐ Nunca

3. Quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode te animar?*

- ☐ Todo tempo
- ☐ A maior parte do tempo
- ☐ Uma grande parte do tempo
- ☐ Uma pequena parte do tempo
- ☐ Nunca

4. Nunca Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranquilo?*

- ☐ Todo tempo
- ☐ A maior parte do tempo
- ☐ Uma grande parte do tempo
- ☐ Uma pequena parte do tempo
- ☐ Nunca

5. Quanto tempo você tem se sentido com muita energia?*

- ☐ Todo tempo
- ☐ A maior parte do tempo
- ☐ Uma grande parte do tempo
- ☐ Uma pequena parte do tempo
- ☐ Nunca

6. Quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido?*

- ☐ Todo tempo

- ☐ A maior parte do tempo
- ☐ Uma grande parte do tempo
- ☐ Uma pequena parte do tempo
- ☐ Nunca

7. Quanto tempo você tem se sentido esgotado?*

- ☐ Todo tempo
- ☐ A maior parte do tempo
- ☐ Uma grande parte do tempo
- ☐ Uma pequena parte do tempo
- ☐ Nunca

8. Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?*

- ☐ Todo tempo
- ☐ A maior parte do tempo
- ☐ Uma grande parte do tempo
- ☐ Uma pequena parte do tempo
- ☐ Nunca

9. Quanto tempo você tem se sentido cansado? *

- ☐ Todo tempo
- ☐ A maior parte do tempo
- ☐ Uma grande parte do tempo
- ☐ Uma pequena parte do tempo
- ☐ Nunca

Avaliação do Consumo Alimentar

1. Você tem costume de realizar as refeições assistindo à TV, mexendo no computador e/ou celular?*

☐ Sim

☐ Não

2. Quais refeições você faz ao longo do dia?*

☐ Café da manhã

☐ Lanche da manhã

☐ Almoço

☐ Lanche da tarde

☐ Jantar

☐ Ceia

3. Marque o alimento que você consumiu ontem:*

☐ Feijão

☐ Frutas frescas (não considerar suco de frutas)

☐ Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame)

☐ Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)

☐ Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados

☐ Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)

☐ Bebidas adoçadas (refrigerante, suco ou água de coco de caixinha, etc)

Avaliação da Hiperpermeabilidade Intestinal

Preencha baseado na seguinte pontuação:

0 = sintoma ausente ou raramente presente

1 = sintoma leve / ocasional

2 = sintoma moderado / frequente

3 = sintoma severo / muito frequente

1. Diarreia e/ou constipação*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

2. Dor ou distensão abdominal*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

3. Muco ou sangue nas fezes*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

4. Dor ou inchaço nas articulações, ou artrite*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

5. Fadiga frequente ou crônica*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

6. Alergias, intolerâncias e sensibilidades alimentares*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

7. Congestão nasal ou dos seios nasais*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

8. Asma ou alergia nas vias aéreas*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

9. Eczema ou urticária*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

10. Confusão, memória ruim ou alterações de humor*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

11. Inflamações frequentes ou crônicas*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

12. Uso de antiinflamatórios*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

13. História de uso de antibióticos*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

14. Consumo de álcool frequente ou o seu uso lhe faz mal*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

15. Retocolite ulcerativa, Doença de Crohn ou Doença Celíaca*

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

Avaliação da consistência das fezes

Pela imagem qual seria o seu tipo aproximado de fezes normalmente? (marque de acordo com a escala abaixo)*

ESCALA DE BRISTOL		
Tipo 1	Pequenos fragmentos duros, semelhantes a nozes.	
Tipo 2	Em forma de salsicha, mas com grumos.	
Tipo 3	Em forma de salsicha, com fissuras à superfície.	
Tipo 4	Em forma de salsicha ou cobra (mais finas), mas suaves e macias.	
Tipo 5	Fezes fragmentadas, mas em pedaços com contornos bem definidos e macias.	
Tipo 6	Em pedaços esfarrapados.	
Tipo 7	Líquidas.	

Fonte da imagem: <https://haru.med.br/o-que-o-formato-das-fezes-indica/>

- ☐ Tipo 1
- ☐ Tipo 2
- ☐ Tipo 3
- ☐ Tipo 4
- ☐ Tipo 5
- ☐ Tipo 6
- ☐ Tipo 7

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: AVALIAÇÃO DA SAÚDE MICROBIOLÓGICA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA, desenvolvida pelo grupo de pesquisa em saúde intestinal, do Centro Universitário Redentor, sob orientação do Professor Dr. Vagner Rocha Simonin de Souza. O objetivo central do estudo é avaliar a prevalência de sintomas de disbiose intestinal e relacioná-lo com diversos parâmetros ligados à saúde e qualidade de vida. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário em um formulário eletrônico na plataforma “Google Forms”. O tempo de duração do questionário é de aproximadamente 5 minutos. O questionário será transcrito e armazenado, em arquivos digitais, mas somente terão acesso o pesquisador e seu orientador. Para participar dessa pesquisa você deverá ter mais de 18 anos, assinar o termo de compromisso e não ter nenhuma doença incapacitante ou grave. Caso haja erro no preenchimento do questionário ou solicitação do participante esses dados serão excluídos da pesquisa. Além disso, apesar de riscos mínimos, você pode sentir um leve constrangimento ao responder as perguntas, fique à vontade, responda com calma e atenção. Qualquer dúvida entre em contato com o pesquisador. Essa pesquisa produzirá benefícios para comunidade acadêmica, pois busca-se o entendimento da relação dos sintomas de disbiose intestinal e sua relação com a saúde do ser humano. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNIRENTOR. Os resultados serão divulgados em forma de artigo científico,

trabalhos de conclusão de curso e em congressos. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Redentor. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade".

Nome: Darcilane de Azevedo Rocha. Telefone: (22) 991014527. E-mail: duvidasquestionario2022@gmail.com. Você gostaria de participar desta pesquisa? Clique em 'Sim' para realizar o questionário. Caso contrário clique em 'Não'. Agradecemos pelo seu tempo.



O trabalho intitulado **AVALIAÇÃO DA SAÚDE MICROBIOLÓGICA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA**, de autoria de **DARCILANE DE AZEVEDO ROCHA e VAGNER ROCHA SIMONIN DE**

SOUZA foi aprovado na modalidade Resumo expandido, para apresentação no evento II CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE) a ser realizado 02/12/2022.

--BRASIL

{assinatura.comissao}

Data do Aceite:02/12/2022